

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

CINTHIA CAMARGO DE ARAUJO BRITO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Trata-se de um trecho do livro *A Viuvinha* de José de Alencar, um clássico do Romance Nacional.

I

Se passasse há dez anos pela Praia da Glória, minha prima, antes que as novas ruas que se abriram tivessem dado um ar de cidade às lindas encostas do morro de Santa Teresa, veria de longe sorrir-lhe entre o arvoredo, na quebrada da montanha, uma casinha de quatro janelas com um pequeno jardim na frente.

Ao cair da tarde, havia de descobrir na última das janelas o vulto gracioso de uma menina que aí se conservava imóvel até seis horas, e que, retirando-se ligeiramente, vinha pela portinha do jardim encontrar-se com um moço que subia a ladeira, e oferecer-lhe modestamente a fronte, onde ele pousava um beijo de amor tão casto que parecia antes um beijo de pai.

Depois, com as mãos entrelaçadas, iam ambos sentar-se a um canto do jardim, onde a sombra era mais espessa, e aí conversavam baixinho um tempo esquecido; ouvia-se apenas o doce murmúrio das vozes, interrompidas por esses momentos de silêncio em que a alma emudece, por não achar no vocábulo humano outra linguagem que melhor a exprima.

O arrulhar destes dois corações virgens durava até oito horas da noite, quando uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa, já então iluminada, e debruçando-se um pouco, dizia com a sua voz doce e afável:

– Olha o sereno, Carolina!

A estas palavras os dois amantes se erguiam, atravessavam o pequeno espaço que os separava da casa, e subiam os degraus da porta, onde eram recebidos pela senhora que os esperava.

– Boa-noite, D. Maria, dizia o moço.

– Boa-noite, Sr. Jorge; como passou, respondia a boa senhora.

A sala da casinha era simples e pequena, mas muito elegante; tudo nela respirava esse aspecto alegre e faceiro que ri-se com a vista.

Aí nessa sala passavam as três pessoas de que lhe falei um desses serões de família, íntimos e tranquilos, como já não os há talvez nessa bela cidade do Rio de Janeiro, invadida pelos usos e costumes estrangeiros.

Os dois moços sentavam-se ao piano; as mãozinhas distraídas da menina roçavam apenas pelo teclado, fazendo soar uns ligeiros arpejos que serviam de acompanhamento a uma conversação em meia voz.

D. Maria, sentada à mesa do meio da sala, jogava a paciência; e quando levantava a vista das cartas, era para olhar a furto os dois moços e sorrir-se de satisfeita e feliz.

Isto durava até a hora do chá; e pouco depois Jorge retirava-se, beijando a mão da boa senhora, que neste momento tinha sempre uma ordem a dar e fingia não ver o beijo de despedida que o moço imprimia na fronte cândida da menina.

Agora, minha prima, se quer saber o segredo da cena que lhe acabei de descrever, cena que se repetia todas as tardes havia um mês, dê-me alguns momentos de atenção, que vou satisfazê-la.

Este moço que designei com o nome de Jorge, e que realmente tinha outro nome, em que decerto há de ter ouvido falar, o filho de um negociante rico que falecera, deixando-o órfão em tenra idade; seu tutor, velho amigo de seu pai, zelou a sua educação e a sua fortuna, como homem inteligente e honrado que era.

Chegando à maioridade Jorge tomou conta de seu avultado patrimônio e começou a viver essa vida dos nossos moços ricos(...)

As mulheres lhe sorriram, os homens o festejaram; teve amantes, luxo, e até essa glória efêmera, auréola passageira que brilha algumas horas para aqueles que pelos seus vícios e pelas suas extravagâncias excitam um momento a curiosidade pública.

Felizmente, como quase sempre sucede, no meio das sensações materiais, a alma se conservara pura; envolta ainda na sua virgindade primitiva, dormira todo o tempo em que a vida parecia ter-se concentrado nos sentidos, e só despertou quando, fatigado pelos excessos do prazer, gasto pelas emoções repetidas de uma existência desregrada, o moço sentiu o tédio e o aborrecimento, que é a última fase dessa embriaguez do espírito.

Tudo que até então lhe parecera cor-de-rosa tornou-se insípido e monótono, todas essas mulheres que cortejara todas essas loucuras que o excitaram, todo esse luxo que o fascinara, causavam-lhe repugnância; faltava-lhe um quer que seja, sentiu um vácuo imenso; ele, que antes não podia viver senão em sociedade e no bulício do mundo, procurava a solidão. Uma circunstância bem simples modificou a sua existência.

Levantou-se um dia depois de uma noite de insônia, em que todas as recordações de sua vida desregrada, todas as imagens das mulheres que o haviam seduzido perpassaram como fantasmas pela sua imaginação, atirando-lhe um sorriso de zombaria e de escárnio.

Abriu a janela para aspirar o ar puro e fresco da manhã, que vinha rompendo.

Daí a pouco o sino da igreja da Glória começou a repicar alegremente; esse toque argentino, essa voz prazenteira do sino, causou-lhe uma impressão agradável. Vieram-lhe tentações de ir à missa.

A manhã estava lindíssima, o céu azul e o sol brilhante; quando não fosse por espírito de religiosidade excitava-o a ideia de um belo passeio a um dos lugares mais pitorescos da cidade.

Vocabulário

Arrulhar: Cantar, emitir arrulhos, como os pombos e as rolas. Murmurar meiguices, proferir frases ternas e amorosas: os namorados arrulham.

Bulício: s.m. Ruído pouco distinto e prolongado de coisas que se agitam; sussurro, murmúrio: o bulício da mata. Agitação, inquietação, desassossego. Motim, revolta, desavença.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

“Ao cair da tarde, havia de descobrir na última das janelas o vulto gracioso de uma menina que aí se conservava imóvel até seis horas, e que, retirando-se ligeiramente, vinha pela portinha do jardim encontrar-se com um moço que subia a ladeira, e oferecer-lhe modestamente a fronte, onde ele pousava um beijo de amor tão casto que parecia antes um beijo de pai.”

Na passagem do texto acima, a palavra “pousar” no dicionário significa: repousar, descansar, empoleirar-se, recolher-se por breve tempo; colocar, pôr, assentar levemente.

No trecho acima, “(...) **pousava um beijo de amor(...)**”, o que você entende no uso do verbo pousar?

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Neste trecho o verbo pousar, no sentido figurado, é utilizado para demonstrar o quão dócil e carinhoso foi aplicado o beijo a fronte da amada.

QUESTÃO 2

O texto fala de um romance entre duas pessoas, baseando-se num amor puro, incondicional. Em que parte do texto verificou-se este fato?

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

Ao iniciar a leitura, o aluno já pode imaginar que se trata de uma história romântica, ao ver que já no início se fala do encontro de um casal e, neste momento, pode-se perceber que o amor é puro, quando a menina, ao se encontrar com o rapaz, **“oferece-lhe modestamente a fronte, onde ele pousa um beijo de amor tão casto que parecia antes um beijo de pai.”**

QUESTÃO 3

Após a leitura do texto, podemos tirar algumas conclusões a respeito do personagem Jorge, inclusive que se trata de um jovem muito rico. Em que parte do texto verificamos esta característica do personagem?

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada

No texto, o personagem chamado ficticiamente de Jorge, inicia-se numa descrição muito clara para que o aluno perceba que ele era rico: “...filho de um negociante rico que falecera, deixando-o órfão em tenra idade...”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Observe o texto a seguir:

“As mulheres lhe sorriram, os homens o festejaram; teve amantes, luxo, e até essa glória efêmera, auréola passageira que brilha algumas horas para aqueles que pelos seus vícios e pelas suas extravagâncias excitam um momento a curiosidade pública.”

As vírgulas são utilizadas continuamente para detalhar a vida do personagem rico. O uso desse sinal de pontuação contribui para que o leitor construa uma imagem do personagem. Substituindo as vírgulas por pontos e refaça o trecho, mantendo seu sentido.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

“As mulheres sorriam para Jorge. Os homens festejaram com ele. Jorge teve amantes. Ele teve luxo e até essa glória efêmera: auréola passageira que brilha algumas horas para aqueles que pelos seus vícios e pelas suas extravagâncias excitam um momento a curiosidade pública.” É importante o aluno perceber que existe uma explicação para “**glória efêmera**”, o que impossibilita usar o ponto nesta parte do texto.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que se apresenta o momento que antecede o namoro entre Jorge e Carolina.

II

Alguns instantes depois Jorge subia a ladeira e entrava na igreja.

A modesta simplicidade do templo impôs-lhe respeito; ajoelhou; não rezou, porque não sabia, mas lembrou-se de Deus, e elevou o seu espírito desde a miséria do homem até a grandeza do Criador.

Quando se ergueu, parecia-lhe que se tinha libertado de uma opressão que o fatigava; sentia um bem-estar, uma tranquilidade de espírito indefinível.

Nesse momento viu ajoelhada ao pé da grade que separa a capela uma menina de quinze anos, quando muito: o perfil suave e delicado, os longos cílios que vendavam seus olhos negros e brilhantes, as tranças que realçavam a sua fronte pura, o impressionaram.

Começou a contemplar aquela menina como se fosse uma santa; e, quando ela levantou-se para retirar-se com sua mãe, seguiu-a insensivelmente até a casa que já lhe descrevi porque esta moça era a mesma de que lhe falei, e sua mãe D. Maria.

Escuso contar-lhe o que se passou depois. Quem não sabe a história simples e eterna de um amor inocente, que começa por um olhar, passa ao sorriso, chega ao aperto de mão às escondidas, e acaba afinal por um beijo e por um sim, palavras sinônimas no dicionário do coração?

Dois meses depois desse dia começou aquela visita ao cair da tarde, aquela conversa à sombra das árvores, aquele serão de família, aquela doce intimidade de um amor puro e tranqüilo.(...)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

“... uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa, já então iluminada, e debruçando-se um pouco, dizia com a sua voz doce e afável:

- Olha o sereno, Carolina!

Sabendo-se que se trata de discurso direto, transforme o trecho acima em discurso indireto:

Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

“...Uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa , já então iluminada, e debruçando-se um pouco, dizia para Carolina, com a sua voz doce e afável, para tomar cuidado com o sereno.”